

# **Demonstrações Financeiras 2021**

**Cooperativa de Crédito, Poupança e  
Investimento Ouro Verde do Mato Grosso -  
Sicredi Ouro Verde MT**

**Diretoria Executiva de Administração  
Superintendência Contábil e Fiscal**



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Neste documento, a administração da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT, seguindo o princípio do cooperativismo de transparência na gestão e em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, juntamente com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

O ano de 2021 foi marcado pela retomada. Mesmo com o cenário de pandemia, que se prolongou durante todo o ano, o Sicredi manteve o ciclo virtuoso do cooperativismo vivo.

Por meio das linhas de crédito concedidas aos associados nas cooperativas, apoiamos a manutenção da atividade econômica das comunidades nas regiões onde atuamos, reforçando o compromisso com a nossa missão de agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Nossas linhas de crédito tradicionais continuaram ativas, assim como as linhas dos programas emergenciais do Poder Público. E, como é característico do nosso modelo de negócio, acompanhamos de perto a realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, o que possibilitou ampliar a oferta de opções adequadas às necessidades de cada um na retomada e manutenção dos negócios.

Seguimos ampliando a oferta de soluções em meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativo), viabilizando muitas de nossas demandas uma vez que, esses são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações sem a necessidade de ida às agências. Também contamos com canais telefônicos que podem ser utilizados para tirar dúvidas e atendimento via WhatsApp, o que traz ainda mais agilidade para muitas das solicitações. Em paralelo, voltamos a operar de forma presencial em todas as agências, seguindo os protocolos das autoridades sanitárias e mantendo mais esse canal de relacionamento com nossos associados.

Durante esse período de retomada, o principal fato administrativo foi a busca por recursos fora do Brasil por meio de captações. Na primeira delas, firmamos um acordo com a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, para estimular projetos de energia solar. Na cooperativa, também foram criados o Comitê Mulher e o Comitê de Sustentabilidade, tendo como objetivos promover a diversidade e a inclusão e fortalecer seu modelo de gestão. Por isso, outra captação internacional merece destaque. Buscamos recursos para micro, pequenas e médias empresas brasileiras lideradas por mulheres. A iniciativa inclui o fator gênero como critério para o uso dos recursos, assim como outros fatores sociais e ambientais. Ainda para ampliar os benefícios gerados aos associados concedemos isenção da anuidade de todas as modalidades de cartões oferecidos pela cooperativa. Esse benefício foi estendido para todos os associados, promovendo uma redução de custos na utilização deste meio de pagamento.

Em outra frente, a cooperativa atuou ao longo de 2021 de inúmeros negócios sociais, contribuindo com o desenvolvimento da comunidade onde atua. Por meio do Programa A União Faz a Vida, a cooperativa promoveu formações, on-line e presenciais, para professores da sua área de atuação, levando apoio para o novo cenário de ensino híbrido e para a retomada das aulas presenciais. E, buscando promover ainda mais a educação financeira e a educação cooperativa, a Sicredi Ouro Verde MT lançou uma plataforma de educação à distância, ofertando cursos para associados e não associados.

De forma local, trabalhamos fortemente para que as demandas dos associados fossem atendidas, especialmente aquelas relacionadas ao enfrentamento da pandemia e à retomada econômica. Entre as ações, destacamos a campanha “Cooperação para Salvar Vidas”, desenvolvida com o objetivo de beneficiar entidades de saúde que atuavam diretamente no enfrentamento da Covid-19. A partir dela destinamos recursos para a compra de equipamentos hospitalares em diferentes municípios, além de testes rápidos, máscaras, luvas, álcool em gel e EPIs para profissionais da saúde e policiais militares. Por meio do Fundo Social, também beneficiamos projetos de entidades assistenciais nos municípios da área de atuação da cooperativa e, integrando o movimento nacional do Dia de Cooperar (Dia C), arrecadamos alimentos para famílias em situação de insegurança alimentar. Além disso, continuamos a operar os movimentos “Gente que Cooperar Cuida” e “Eu Coopero com a Economia Local”, que nos ajudaram a cuidar das pessoas e das comunidades, reafirmando a força do cooperativismo como motor capaz de contribuir com a continuidade da atividade econômica no país.

Conselho de Administração e Diretoria

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT**  
**CNPJ/MF nº 26.529.420/0001-53**

ATIVO		31/12/2021	31/12/2020	PASSIVO		31/12/2021	31/12/2020
<b>ATIVO</b>		<b>5.970.827</b>	<b>4.591.053</b>	<b>PASSIVO</b>		<b>5.016.839</b>	<b>3.794.753</b>
DISPONIBILIDADES	(Nota 04)	20.876	22.703	DEPÓSITOS	(Nota 12)	2.646.513	2.133.911
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		5.886.358	4.576.997	Depósitos à vista		770.165	560.630
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(Nota 05)	32.489	14.243	Depósitos de poupança		1.945	-
Títulos e valores mobiliários	(Nota 06)	566.963	731.728	Depósitos interfinanceiros		140.326	86.012
Centralização financeira	(Nota 04)	703.340	642.788	Depósitos a prazo		1.734.077	1.487.269
Relações interfinanceiras		348	471	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		2.120.108	1.494.500
Operações de crédito	(Nota 07)	4.356.378	3.028.894	Relações interfinanceiras	(Nota 13)	2.083.894	1.456.318
Outros ativos financeiros	(Nota 08)	226.840	158.873	Obrigações por empréstimos	(Nota 14)	21.383	21.122
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(Nota 07)	(157.973)	(154.816)	Obrigações por repasses	(Nota 15)	396	883
OUTROS ATIVOS	(Nota 09)	12.669	21.587	Outros passivos financeiros	(Nota 16)	14.435	16.177
INVESTIMENTOS	(Nota 10)	136.528	76.858	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS	(Nota 17)	2.306	1.503
IMOBILIZADO DE USO	(Nota 11)	64.287	39.183	OUTROS PASSIVOS	(Nota 18)	247.912	164.839
INTANGÍVEL	(Nota 11)	8.082	8.541				
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	(Nota 19)	<b>953.988</b>	<b>796.300</b>
				CAPITAL SOCIAL		366.717	312.701
				RESERVAS DE SOBRAS		510.864	422.956
				SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		76.407	60.643
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>5.970.827</b>	<b>4.591.053</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>5.970.827</b>	<b>4.591.053</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT**  
**CNPJ/MF nº 26.529.420/0001-53**

Descrição das contas	01/07/2021 a 31/12/2021 (Não auditado)	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020 (Reapresentado)
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>306.920</b>	<b>503.808</b>	<b>422.604</b>
Operações de crédito (Nota 07)	253.562	426.996	394.077
Resultado de títulos e valores mobiliários	28.388	42.045	14.222
Rendas direitos oper. ativos financeiros	-	-	501
Ingressos de depósitos intercooperativos	24.970	34.767	13.804
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(178.726)</b>	<b>(232.817)</b>	<b>(208.439)</b>
Operações de captação no mercado (Nota 12)	(54.092)	(76.744)	(32.920)
Operações de empréstimos e repasses	(83.466)	(112.956)	(117.023)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (Nota 07)	(41.168)	(43.117)	(58.496)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>128.194</b>	<b>270.991</b>	<b>214.165</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(48.359)</b>	<b>(76.302)</b>	<b>(49.500)</b>
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 22)	42.312	87.538	74.337
Rendas de tarifas bancárias	9.320	18.056	16.676
Dispêndios e despesas de pessoal (Nota 23)	(37.743)	(71.517)	(59.081)
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 24)	(47.172)	(92.832)	(69.798)
Dispêndios e despesas tributárias	(181)	(705)	(1.922)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 25)	14.045	37.718	47.073
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 26)	(28.940)	(54.560)	(56.785)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>79.835</b>	<b>194.689</b>	<b>164.665</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>79.835</b>	<b>194.689</b>	<b>164.665</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b> (Nota 20)	<b>216</b>	<b>11</b>	<b>(2.973)</b>
Provisão para Imposto de Renda	131	11	(1.808)
Provisão para Contribuição Social	85	-	(1.165)
<b>PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS</b>	<b>(6.934)</b>	<b>(11.649)</b>	<b>(11.000)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>73.117</b>	<b>183.051</b>	<b>150.692</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
(EM MILHARES DE REAIS)

**NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). A Cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 24/02/1990 e sede situada na Av Mato Grosso, 1157-E, Sala 01, na cidade de Lucas do Rio Verde - Mato Grosso. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2021, está organizado por 108 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 2.127 pontos, dos quais a Cooperativa opera em 30 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

**NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as regulamentações emanadas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN e pelo Banco Central do Brasil - BACEN, incluindo a Resolução CMN nº 4.818/20 e Resolução BCB nº 2/20 que regulamentaram procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Foram observadas também, as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BACEN (CPCs 01, 02, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25, 27, 33 e 46) e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

Reapresentação das cifras comparativas:

A administração está reapresentando os saldos das demonstrações financeiras de 2020, apresentadas para fins de comparação, decorrentes de ajustes de retificação de erro de acordo com o disposto no CPC 23, conforme abaixo:

(a) Ingressos de depósitos intercooperativos nas demonstrações de sobras e perdas

Em 2021, foi efetuada a reclassificação dos ingressos de depósitos intercooperativos, para fins de comparação, registrados em 31 de dezembro de 2020 como outros ingressos e receitas operacionais. A cooperativa entende que os valores aplicados nas Centrais via Centralização Financeira não se caracterizam como outros ingressos e receitas operacionais, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo ser considerados como ingressos e receitas da intermediação financeira. Nessa operação os valores captados em centralização serão aplicados pelo Banco no mercado, gerando receita da intermediação financeira, e remunerado às centrais via centralização. Por se tratar de recurso de tesouraria aplicado, a natureza dessa receita se caracteriza como *Intermediação Financeira. Item cuja classificação é a mais adequada*.

(b) Resultado não operacional

Entre as alterações normativas decorrentes da Resolução BCB nº2/20 ocorreu a mudança na forma de apresentação das demonstrações de sobras ou perdas. A cooperativa entende que o saldo relativo às sobras ou perdas do resultado não operacional não é mais parte integrante deste demonstrativo, conforme entendimento anteriormente adotado. Desta forma, a cooperativa reclassificou os saldos por natureza nos grupos de contas de outros ingressos e receitas operacionais e outros dispêndios e despesas operacionais, para fins de favorecer a comparabilidade das demonstrações financeiras.

(c) Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários nas demonstrações dos fluxos de caixa

Adicionalmente, foram identificadas reclassificações relacionadas a alteração no modelo de centralização onde as Cooperativas passaram a aplicar parte de seus recursos de curto prazo em fundos de renda fixa e multimercado, os quais possuem conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e sujeitos a um risco insignificante de valor, sendo possível a classificação como caixa e equivalente de caixa de acordo com as premissas do CPC 03. A referida correção afetou o caixa e equivalente de caixa inicial e final do período findo em 31 de dezembro de 2020, assim como a movimentação dos títulos e valores mobiliários onde estavam sendo apresentados anteriormente.

Os valores reclassificados estão demonstrados nos quadros abaixo:

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS	Anteriormente Apresentado	Reclassificação	Reapresentado
	31/12/2020	Ajuste	31/12/2020
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	408.800	13.804	422.604
Ingressos Depósitos Intercooperativos	-	13.804	13.804
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(44.632)	(4.868)	(49.500)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 25)	49.072	(1.999)	47.073
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 26)	(53.916)	(2.869)	(56.785)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	8.936	(8.936)	-

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	Anteriormente Apresentado	Reclassificação	Reapresentado
	31/12/2020	Ajuste	31/12/2020
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS			
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(457.254)	455.536	(1.718)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA			
Caixa e equivalente de caixa no início do período	376.111	274.474	650.585
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	665.491	730.010	1.395.501

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	Anteriormente Apresentado	Reclassificação	Reapresentado
	31/12/2020	Ajuste	31/12/2020
Disponibilidades	22.703	-	22.703
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	-	730.010	730.010
Centralização financeira	642.788	-	642.788
Total	665.491	730.010	1.395.501

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 02 de março de 2022. (Conforme a data do e-mail de autorização das Demonstrações).

**NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS**

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

**a) Apuração do resultado**

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

Sobre o resultado de eventuais operações realizadas com não cooperados (ato não cooperativo) são apurados e recolhidos os impostos devidos. Os resultados destas operações são levados à conta do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, conforme previsto na Lei nº 5.764/71.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ 1.693 (2020 - R\$ 16.540) referente a Atos Não Cooperativos.

**b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são representados pelas disponibilidades, pelos valores aplicados pelas Cooperativas nas Centrais via Centralização Financeira e pelas cotas de fundos de renda fixa e multimercado, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

**c) Aplicações interfinanceiras de liquidez**

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

**d) Títulos e valores mobiliários**

A carteira está composta por títulos de renda fixa, renda variável e fundos de investimentos, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

#### e) Relações interfinanceiras – centralização financeira

A centralização financeira compreende as sobras de caixa da cooperativa não investida em suas atividades, as quais são centralizadas através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central. Estes montantes são aplicados no mercado financeiro e/ou emprestados para as cooperativas filiadas para o financiamento das suas atividades e possuem liquidez imediata e remuneração mensal.

#### f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

#### g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

#### h) Ativos não financeiros mantidos para venda

Os ativos não financeiros mantidos para venda, determinados pela Resolução CMN nº 4.747/19, são segregados em próprios e recebidos de terceiros. Esses bens não depreciam e são mensurados pelo valor justo de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 46, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.748/19.

- Próprios: representam os bens de propriedade da cooperativa os quais não são utilizados no desempenho da atividade social, estando disponíveis para venda imediata e cuja alienação seja altamente provável no período máximo de um ano.

- Recebidos de terceiros: representam os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não destinados ao uso próprio.

#### i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata die incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

#### j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

#### k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação do imobilizado de uso, a qual é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 - Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.535/16.

#### l) Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, não monetários identificáveis sem substância física, destinados à manutenção do sistema ou exercidos com essa finalidade e na geração de benefícios econômicos futuros, adquiridos ou desenvolvidos pela instituição. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, de acordo com as disposições da Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 04 - Ativo Intangível, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível". As amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 10% a 20% ao ano, pelo método linear.

#### m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

#### n) Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses

Estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro-rata-die*, segregados da seguinte forma:

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos de poupança são compostos de valores cuja disponibilidade pode ser de livre movimentação, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade, e também para fins específicos. Os recursos recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios de acordo com sua finalidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os depósitos interfinanceiros são compostos por recursos recebidos em depósito de outras instituições do mercado, na forma da regulamentação vigente e específica para as operações de depósitos interfinanceiros, observado que a instituição deve manter controles internos para efeito de limite de captação.

As obrigações por empréstimos e repasses correspondem aos recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi, Cooperativa Central e demais instituições com a finalidade de operações de financiamento.

#### o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro-rata-die* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

#### p) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos. A provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ é de 15%, acrescida de adicional de 10% e a CSLL no qual a alíquota passou de 15% para 20% a partir de julho de 2021 e irá retornar para 15% a partir de janeiro de 2022, aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

#### q) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;

- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;

- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

#### r) Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para contingências, entre outros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN. O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na NOTA 07;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de natureza fiscal, cível, tributários e trabalhistas através de avaliações jurídicas. A avaliação dos prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento quanto maior for a incerteza existente.  
O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na NOTA 17;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstrações Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas. O detalhamento dos impactos é apresentado na NOTA 32.

**s) Moeda funcional**

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$), e as informações, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

**t) Resultados recorrentes e não recorrentes**

Resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa que ocorrem com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles que procedem de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Disponibilidades	20.876	22.703
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	566.963	730.010
Centralização financeira	703.340	642.788
Total	1.291.179	1.395.501

As disponibilidades e as aplicações financeiras de liquidez são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações do CPC 03 (R2) – Demonstração dos fluxos de caixa.

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2021 equivale a 99% do CDI (dezembro de 2020 - 98%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Descrição	31/12/2021				31/12/2020
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
DI entre Banco e Cooperativa	-	-	29.480	29.480	14.243
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	3.009	3.009	-
Total	-	-	32.489	32.489	14.243

Total circulante	-	5.604
Total não circulante	32.489	8.639

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa são realizadas para cobrir as antecipações de recebíveis na aquisição e as operações de consignado INSS, ambas efetuadas pelos associados, com taxa de remuneração de 105% e 100% do CDI, respectivamente.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Descrição	31/12/2021				31/12/2020
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Títulos de renda fixa - CPR	-	-	-	-	1.718
Cotas de fundos multimercado - centralização financeira	566.963	-	-	566.963	730.010
Total	566.963	-	-	566.963	731.728

Total circulante	566.963	731.728
------------------	---------	---------

A Circular nº 3.068/01 do BACEN, que trata sobre a classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para o registro e avaliação contábil da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

O valor de mercado das cédulas do produtor rural (CPR) é obtido a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro de DI de um dia da B3, e nos spreads de crédito obtidos através do prêmio de risco estabelecido para a contraparte da operação. As operações de CPRs são realizadas com os associados desde que garantidas pela cooperativa via instrumento de carta fiança, considera-se a garantia solidária e a natureza do sistema cooperativo Sicredi para definir um único spread para todas as contrapartes.

As cotas de fundos são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM e ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capital - ANBIMA.

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:



a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação e prazos:

Operações de crédito e Outros créditos	31/12/2021					31/12/2020
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da carteira	Total da carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Empréstimos e títulos descontados	25.717	221.867	743.387	854.946	1.845.917	1.560.525
Financiamentos	869	47.441	298.936	406.467	753.713	473.834
Financiamentos rurais e agroindustriais	158	49.367	1.190.025	517.197	1.756.748	994.535
<b>Total das operações de crédito</b>	<b>26.744</b>	<b>318.675</b>	<b>2.232.349</b>	<b>1.778.610</b>	<b>4.356.378</b>	<b>3.028.894</b>
Avais e fianças honrados (Nota 08)	308	9	-	-	317	558
Devedores por compra de valores e bens (Nota 08)	-	3.672	4.259	26.777	34.708	37.096
Títulos e créditos a receber (Nota 8)	-	130.117	43.073	185	173.375	110.850
<b>Total de outros créditos</b>	<b>308</b>	<b>133.798</b>	<b>47.332</b>	<b>26.962</b>	<b>208.400</b>	<b>148.504</b>
<b>Carteira total</b>	<b>27.052</b>	<b>452.473</b>	<b>2.279.681</b>	<b>1.805.572</b>	<b>4.564.778</b>	<b>3.177.398</b>
<b>Total circulante</b>					<b>2.759.206</b>	<b>1.985.365</b>
<b>Total não circulante</b>					<b>1.805.572</b>	<b>1.192.033</b>

Os títulos e créditos a receber referem-se aos valores a receber de associados relativos a transações de cartões efetuadas na modalidade crédito sem juros.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de risco	% Provisão	Operações de crédito e Outros créditos		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
AA	-	172.712	116.311	-	-
A	0,50	2.266.642	1.097.993	11.332	5.489
B	1,00	1.612.772	1.261.727	16.126	12.613
C	3,00	193.991	404.985	5.819	12.149
D	10,00	169.710	135.095	16.971	13.509
E	30,00	40.109	42.748	12.032	12.824
F	50,00	18.864	31.805	9.432	15.862
G	70,00	12.391	14.549	8.674	10.185
H	100,00	77.587	72.185	77.587	72.185
<b>Total</b>		<b>4.564.778</b>	<b>3.177.398</b>	<b>157.973</b>	<b>154.816</b>

Conforme disposto no Art. 5º da Resolução BACEN nº 4.800/20 a provisão face à perda para as operações enquadrados no Programa Emergencial de Suporte à Empresas (PESE) deve incidir apenas sobre o montante equivalente ao Capital Próprio destinado para esse fim, esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui Coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 577.412 (dezembro de 2020 - R\$ 504.484) onde estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 28). As provisões decorrentes desses contratos compreendem o montante de R\$ 9.079 (dezembro de 2020 - R\$ 11.574) conforme Nota 16.

c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	31/12/2021					31/12/2020
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Pessoas físicas	19.304	252.484	709.451	716.145	1.697.384	1.431.103
Rural	158	49.367	1.190.025	517.198	1.756.748	994.535
Industrial	354	3.245	5.800	8.781	18.180	15.305
Comércio	2.703	67.757	215.446	235.648	521.554	377.286
Pessoas jurídicas	4.533	79.620	158.959	327.800	570.912	359.169
<b>Total</b>	<b>27.052</b>	<b>452.473</b>	<b>2.279.681</b>	<b>1.805.572</b>	<b>4.564.778</b>	<b>3.177.398</b>
<b>Total circulante</b>					<b>2.759.206</b>	<b>1.985.365</b>
<b>Total não circulante</b>					<b>1.805.572</b>	<b>1.192.033</b>

d) Concentração das operações de crédito

	31/12/2021	%	31/12/2020	%
10 maiores devedores	402.026	8,81	249.046	7,84
50 devedores seguintes	769.032	16,85	536.354	16,88
100 devedores seguintes	745.093	16,32	542.903	17,09
Demais	2.648.627	58,02	1.849.095	58,19
<b>Total</b>	<b>4.564.778</b>	<b>100,00</b>	<b>3.177.398</b>	<b>100,00</b>

e) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	154.816	137.167
Constituição de provisão	131.962	155.095
Reversão de provisão	(88.845)	(96.599)
Movimentação de baixados para prejuízo	(39.960)	(40.847)
Saldo final	157.973	154.816

f) Resultado com operações de crédito:

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Empréstimos e títulos descontados	144.217	245.739	258.043
Financiamentos	35.821	63.329	50.760
Financiamentos rurais e agroindustriais	60.046	95.857	59.122
Outros	150	363	386
<b>Subtotal</b>	<b>240.234</b>	<b>405.288</b>	<b>368.311</b>
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	13.328	21.708	25.766
<b>Total</b>	<b>253.562</b>	<b>426.996</b>	<b>394.077</b>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 42.297 (2020 - R\$ 91.543).

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

	31/12/2021	31/12/2020
Títulos e créditos a receber (Nota 07)	173.375	110.850
Rendas a receber	2.396	4.954
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	34.708	37.096
Avais e fianças honrados (Nota 07)	317	558
Transações com cartão de crédito	10.624	2.055
Devedores por depósitos em garantia (Nota 17)	5.420	3.360
Total	226.840	158.873

Total circulante	194.458	123.804
Total não circulante	32.382	35.069

Os títulos e créditos a receber referem-se a valores a receber das transações de cartões de crédito.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	31/12/2021	31/12/2020
Outros valores e bens	6.161	13.635
Adiantamentos e antecipações salariais	389	513
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	747	2.359
Adiantamentos para Confederação Sicredi	1.238	1.360
Impostos e contribuições a compensar	726	121
Cotas de consórcio	-	5
Pendências a regularizar	2.311	1.763
Valores em análise pela SFG	105	19
Outros	948	1.812
Total circulante	12.625	21.587

Outros valores e bens	44	-
Total não circulante	44	-
Total	12.669	21.587

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens	31/12/2021	31/12/2020
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos	7.506	20.262
Imóveis	7.506	20.262
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	(2.239)	(7.182)
Despesas antecipadas	894	555
Total circulante	6.161	13.635

Despesas antecipadas	44	-
Total não circulante	44	-

b) Movimentação da provisão para desvalorização de outros valores e bens:

Conforme determinações previstas no CPC 01, a provisão é constituída de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, abaixo segue a movimentação dos valores:

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	(7.182)	(12.408)
Constituição de provisão	(86)	(1.054)
Reversão de provisão	5.029	6.280
Saldo final	(2.239)	(7.182)

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2021	31/12/2020
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	78.626	34.807
Sicredi Participações S.A.	57.898	42.047
Outras participações e investimentos	4	4
Sicredi Fundos Garantidores	4	4
Total	136.528	76.858

Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
Número de ações/quotas possuídas	19.151.744 ON	14.010.874 ON	4	4	78.626.185	34.807.159
	38.746.063 PN	28.035.919 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	2,75%	3,57%	2,29%	2,29%	23,26%	23,63%
Capital social	2.108.211	1.178.211	161	161	337.972	147.298
Patrimônio líquido	2.111.744	1.222.087	368.071	334.310	344.471	154.771
Resultado líquido do exercício	(15.246)	38.149	33.761	21.363	-	1.182
Valor do investimento	57.898	42.047	4	4	78.626	34.807

NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2021			31/12/2020	
		Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizado de uso	-	86.921	(22.634)	64.287	39.183	
Imobilizações em curso	-	25.630	-	25.630	10.730	
Terrenos	-	4.030	-	4.030	4.030	
Edificações	4%	11.502	(2.543)	8.959	9.061	
Instalações	10%	2.923	(537)	2.386	1.013	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	14.329	(8.176)	6.153	4.268	
Móveis e equipamentos	10%	11.149	(3.844)	7.305	5.286	
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	1.295	(586)	709	494	
Equipamentos de processamento de dados	20%	15.390	(6.600)	8.790	4.125	
Veículos	20%	673	(348)	325	176	

Intangível		25.972	(17.890)	8.082	8.541
Investimentos Confederação	10%	25.972	(17.890)	8.082	8.541

Os investimentos Confederação são valores transferidos dos "Adiantamentos para Confederação Sicredi" para o intangível e referem-se aos desenvolvimentos de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 12 – DEPÓSITOS

a) Composição dos depósitos por prazos de vencimento

Depósitos	31/12/2021				31/12/2020	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total	
Depósitos à vista	770.165	-	-	770.165	560.630	
Depósitos de poupança	1.945	-	-	1.945	-	
Depósitos interfinanceiros	39.217	101.109	-	140.326	86.012	
Depósitos a prazo	5.617	298	1.728.162	1.734.077	1.487.269	
Total	816.944	101.407	1.728.162	2.646.513	2.133.911	

Total circulante				918.351	633.746
Total não circulante				1.728.162	1.500.165

b) Despesas com operações de captações no mercado

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Depósitos de poupança	15	15	-
Depósitos interfinanceiros	3.886	5.175	2.826
Depósitos de aviso prévio	158	224	139
Depósitos a prazo	48.055	67.461	27.305
Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	1.978	3.869	2.650
<b>Total</b>	<b>54.092</b>	<b>76.744</b>	<b>32.920</b>

NOTA 13 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	31/12/2021	31/12/2020
Repasse interfinanceiros	2.083.889	1.456.305
Recebimentos e pagamentos a liquidar	5	13
<b>Total</b>	<b>2.083.894</b>	<b>1.456.318</b>

a) Repasses interfinanceiros

	31/12/2021				31/12/2020
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	44.464	984.710	478.569	1.507.743	931.523
<b>Total - Recursos do Crédito Rural</b>	<b>44.464</b>	<b>984.710</b>	<b>478.569</b>	<b>1.507.743</b>	<b>931.523</b>
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	47.409	287.253	241.484	576.146	524.782
<b>Total - Outros Recursos</b>	<b>47.409</b>	<b>287.253</b>	<b>241.484</b>	<b>576.146</b>	<b>524.782</b>

<b>Total</b>	<b>91.873</b>	<b>1.271.963</b>	<b>720.053</b>	<b>2.083.889</b>	<b>1.456.305</b>
--------------	---------------	------------------	----------------	------------------	------------------

<b>Total circulante</b>				<b>1.363.836</b>	<b>1.107.397</b>
<b>Total não circulante</b>				<b>720.053</b>	<b>348.908</b>

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 12,75% a.a. com vencimentos até 10/12/2031, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de outros recursos operam com uma taxa de 124,5% do CDI com vencimentos até 15/03/2027, com CDI + 2,24% a.a. com vencimentos até 15/03/2028 e com 124,6 % do CDI com vencimentos até 15/11/2028. Os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., sendo que para os recursos advindos do compulsório da poupança a taxa praticada é 84,5% do CDI e vencimento em 01/06/2023.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Empréstimos no País	31/12/2021				31/12/2020
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	3.515	17.868	21.383	21.122
<b>Total</b>	-	3.515	17.868	21.383	21.122

<b>Total circulante</b>				<b>3.515</b>	<b>121</b>
<b>Total não circulante</b>				<b>17.868</b>	<b>21.001</b>

As obrigações por empréstimos com recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., operam com uma taxa de CDI + 0,85% com vencimento em 15/10/2026.

NOTA 15 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasse no País	31/12/2021				31/12/2020
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDES	69	206	121	396	881
CEF	-	-	-	-	2
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>206</b>	<b>121</b>	<b>396</b>	<b>883</b>

<b>Total circulante</b>				<b>275</b>	<b>363</b>
<b>Total não circulante</b>				<b>121</b>	<b>520</b>

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 01/07/2023.

Os recursos internos para repasses no País também representam captações junto ao Tesouro Nacional repassados pelo BNDES. As operações contratadas, observadas as características do PESE, possuem vencimentos mensais até o ano de 2023. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa acrescidos da comissão de repasse. Os repasses do BNDES são provenientes do Banco Sicredi.

NOTA 16 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão para garantias financeiras prestadas	9.079	11.574
Instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco	-	2.170
Recursos em trânsito de terceiros	5.356	2.431
Recursos vinculados a operações de crédito	-	2
<b>Total circulante</b>	<b>14.435</b>	<b>16.177</b>

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Trata-se de recursos referentes a convênios com concessionários de serviços, conforme contrato de prestação de serviços.

NOTA 17 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa é parte em processos judiciais dos quais seus assessores jurídicos classificam como risco de perda provável, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2021	31/12/2020
Trabalhista	Provável	811	507
Cível	Provável	1.253	996
Tributária	Provável	242	-
<b>Total não circulante</b>		<b>2.306</b>	<b>1.503</b>

Natureza	31/12/2020	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	31/12/2021
Trabalhista	507	1.033	(729)	811
Cível	996	407	(150)	1.253
Tributária	-	242	-	242
<b>Total não circulante</b>	<b>1.503</b>	<b>1.682</b>	<b>(879)</b>	<b>2.306</b>

Em 31 de dezembro de 2021, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista, Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível, no montante estimado de R\$ 118, R\$ 6.428 e R\$ 1.891 (dezembro de 2020 - R\$ 93, R\$ 2.876 e R\$ 797), respectivamente.

A Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 5.420 (dezembro de 2020 - R\$ 3.360), registrados na rubrica de "Outros Ativos Financeiros", os quais estão relacionados a estes processos judiciais.

NOTA 18 – OUTROS PASSIVOS

	31/12/2021	31/12/2020
Transações com cartões de crédito	180.463	112.236
Provisão para pagamentos a efetuar	10.192	7.858
Cotas de capital a pagar	14.073	8.670
Provisão para participações nos lucros	11.861	10.690
Fundo de assistência técnica, educacional e social	7.959	9.572
Fundo Social	1.973	1.602
Impostos e contribuições a recolher	4.169	2.556
Credores diversos	14.551	10.439
Cobrança e arrecadação de tributos	2.429	21

Pendências a regularizar	242	1.195
<b>Total circulante</b>	<b>247.912</b>	<b>164.839</b>

As transações com cartões referem-se a agenda financeira de cartão e parcelado lojaista.

Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados referem-se aos valores de arrecadações de IOF, GPS, DARF e DAS.

NOTA 19 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2021	31/12/2020
Capital social	366.717	312.701
Total de associados	105.570	87.001

Em 31 de dezembro de 2021, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 54.016 (dezembro de 2020 – R\$ 32.714), sendo R\$ 68.468 (dezembro de 2020 – R\$ 51.906) via integralização de resultados e R\$ 17.027 (dezembro de 2020 – R\$ 13.109), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 31.479 (dezembro de 2020 – R\$ 32.301).

b) Juros ao capital

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 4,15% em Conta Capital, no montante de R\$ 14.185, calculados em conformidade com a Lei Complementar nº 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

- 45% foram para a Reserva Legal, que tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa;
- 1% para a Reserva de Expansão, destinada as ações que possibilitem a expansão da cooperativa em sua área de atuação;
- 1% para a constituição do Fundo Social, destinado a apoiar ações de interesse coletivo desenvolvidas na área de ação da Cooperativa.

Além das destinações citadas acima, a Cooperativa também destinou os valores recuperados referentes a prejuízo de anos anteriores para a Reserva de Expansão conforme definido pelo Conselho de Administração.

NOTA 20 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2021	31/12/2020
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	194.689	164.665
Participação nas sobras	(11.649)	(11.000)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	183.040	153.665
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(82.368)	(61.466)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	81.611	53.661
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	6.383	3.492
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	-	1.337
Demais adições e exclusões previstas na legislação	61	3
Imposto de renda e contribuição social do exercício	-	(2.973)

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

O efeito da alteração de alíquota de CSLL do diferencial de alíquota para as Cooperativas, no qual a alíquota de Contribuição Social passou de 15% para 20% a partir de julho de 2021 e irá retornar para 15% a partir de janeiro de 2022.

NOTA 21 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, tais como o Banco Cooperativo Scredi, Central, Administradora de Bens, Corretora de Seguros, ScrediPar, Fundação Scredi, Administradora de Cartões (em dezembro de 2020), Confederação Scredi, Scredi Fundos Garantidores, Administradora de Consórcios e Fundos de investimento administrados pelo Banco. Abaixo apresentamos as principais operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
<b>Ativo</b>		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	32.489	14.243
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	566.963	731.728
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	703.340	642.788
Outros ativos financeiros - Rendas a receber (Nota 08)	2.198	3.682
Outros ativos (Nota 09)	1.238	1.360
Investimentos (Nota 10)	136.528	76.858
Intangível (Nota 11)	8.082	8.541
<b>Passivo</b>		
Depósitos interfinanceiros (Nota 12)	140.326	86.012
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	2.083.889	1.456.305
Obrigações por empréstimos (Nota 14)	21.383	21.122
Outros passivos (Nota 18)	171.580	104.068
Principal e juros dívida subordinada (Nota 16)	-	2.170
<b>Receitas</b>		
Resultado títulos e valores mobiliários	42.045	14.222
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 22)	23.579	23.636
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 25)	1.104	13.458
<b>Despesas</b>		
Operações de captação no mercado (Nota 12)	5.175	2.826
Operações de empréstimos e repasses	112.934	117.003
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 24)	7.546	5.951
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 26)	24.569	27.039

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2021	% em relação ao total	31/12/2020
Depósitos à vista	2.688	0,35%	2.242
Depósitos a prazo	4.062	0,23%	4.424
Operações de crédito	18.128	0,42%	10.147

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Os honorários do pessoal-chave da Administração do Scredi seguem a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Abaixo apresentamos a remuneração total do pessoal-chave da administração:

Remuneração	31/12/2021	31/12/2020
Pessoas chave da administração	5.291	4.493

**NOTA 22 – INGRESSOS E RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Cartões	16.576	29.969	20.775
Cobrança	4.496	8.859	6.311
Comissões	19	161	92
Consórcios	2.319	4.769	4.866
Convênios	1.641	3.283	3.042
Distribuição de produtos e serviços bancários	8.253	22.994	23.152
Processamento da compensação	74	183	284
Seguros	6.188	12.206	11.709
Taxas e tarifas	1.414	2.454	2.050
Antecipação de recebíveis	794	1.447	1.137
Outros serviços	538	1.213	919
<b>Total</b>	<b>42.312</b>	<b>87.538</b>	<b>74.337</b>

**NOTA 23 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL**

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Remuneração	21.680	40.439	33.973
Benefícios	6.908	15.108	11.418
Encargos sociais	8.706	15.356	13.352
Treinamentos	449	614	338
<b>Total</b>	<b>37.743</b>	<b>71.517</b>	<b>59.081</b>

**NOTA 24 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Água, energia e gás	1.392	2.548	2.093
Aluguéis	3.460	6.665	5.497
Comunicação	1.027	2.095	1.884
Manutenção e conservação	1.167	3.462	3.616
Material de expediente	717	1.470	1.332
Processamento dados	1.953	3.659	2.785
Propaganda e publicidade	837	1.488	1.504
Promoções e relações públicas	6.301	11.245	10.513
Serviços do sistema financeiro	3.568	7.134	5.410
Assessoria e consultoria	611	1.020	340
Serviços jurídicos	117	198	192
Serviços de terceiros	1.807	3.240	2.416
Serviços de técnicos especializados	7.156	12.389	7.035
Serviços de vigilância e segurança	1.316	2.612	2.490
Serviços de transportes	3.190	6.660	4.625
Depreciação	2.944	5.771	4.808
Amortização (Rateio Confederação)	1.480	2.824	2.979
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	3.739	10.911	3.404
Emolumentos e taxas diversas	716	1.495	1.323
Ressarcimento tarifas	141	308	659
Outras despesas administrativas	3.533	5.638	4.893
<b>Total</b>	<b>47.172</b>	<b>92.832</b>	<b>69.798</b>

**NOTA 25 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Absorção de dispêndios - FATES	3.422	10.594	3.404
Utilização de fundo social	604	619	-
Lucros na alienação de valores e bens	37	639	5.233
Recuperação de encargos e despesas	1.006	4.259	1.924
Reversão de provisões operacionais	1.459	6.577	7.246
Reversão de provisões impostos folha	1.703	2.286	2.053
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	1.949	6.285	10.502
Reversão de provisões para passivos contingentes	834	879	880
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	1.765	3.353	1.562
Variação cambial - operações de repasses	-	-	11.803
Outras rendas operacionais	1.266	2.227	2.466
<b>Total</b>	<b>14.045</b>	<b>37.718</b>	<b>47.073</b>

**NOTA 26 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	2.958	6.018	10.063
Contribuições Cooperativistas	77	150	143
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	437	1.338	3.852
Contribuição Confederação Sicredi	9.888	17.239	16.017
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	1.769	3.208	2.995
Encargos da administração financeira	5	8	9
Repasso Administradora de Cartões	-	-	261
Prejuízo na alienação de valores e bens	296	2.466	1.400
Provisões para garantias financeiras prestadas	2.530	3.790	6.310
Provisões para passivos contingentes	720	1.682	1.584
Outras provisões operacionais	1.512	2.723	3.148
Operação com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	4.959	9.304	6.178
Risco operacional	1.291	2.044	930
Juros e comissões	4	103	150
Outras despesas operacionais	2.494	4.487	3.745
<b>Total</b>	<b>28.940</b>	<b>54.560</b>	<b>56.785</b>

**NOTA 27 – RESULTADO NÃO RECORRENTE**

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
<b>Resultado antes das destinações</b>	<b>73.117</b>	<b>183.051</b>	<b>150.692</b>
Eventos não recorrentes	-	-	-
<b>Resultado recorrente</b>	<b>73.117</b>	<b>183.051</b>	<b>150.692</b>

**NOTA 28 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	31/12/2021	31/12/2020
Beneficiários de garantias prestadas	577.383	504.446
Coobrigações em cessões de crédito	29	38
<b>Total</b>	<b>577.412</b>	<b>504.484</b>

Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de Instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

**NOTA 29 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL**

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Socioambiental, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são apresentados a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementado para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

### III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através de uma Análise de Impacto de Negócios (BIA) são identificados os principais processos de negócios da instituição bem como os serviços de TI que suportam esses processos e, assim, são definidas as estratégias de continuidade dos negócios adotadas.

Estão previstos na Política de Gestão Integrada de Riscos e na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi, os princípios básicos e a estrutura necessária para garantir a resposta adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades.

O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de Impacto de negócio - BIA's;
- Estratégias de recuperação de desastre de negócio e de TI;
- Planos de continuidade operacional e de TI.

Por fim, o Sicredi disponibiliza para todas as suas agências um modelo de manual de continuidade de atividades das agências, que possibilita a elaboração de um documento customizado, a fim de atender os principais cenários de interrupção das atividades".

### IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

### V - Risco De Variação Das Taxas De Juros Em Instrumentos Classificados Na Carteira Bancária (IRRBB)

O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRBB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRBB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente.

Os processos para o gerenciamento do risco de IRRBB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRBB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRBB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRBB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRBB das instituições do Sistema.

### VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreamento e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

### VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

### VIII - Risco Socioambiental

O risco socioambiental é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco socioambiental são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco socioambiental do sistema Sicredi incluem:

- Normatização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas ao risco socioambiental, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de risco socioambiental;
- Comunicação e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

#### IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A, que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção, (ii) Detecção e (iii) Correção.

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade.
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência.

#### X - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

#### XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

#### NOTA 30 – ÍNDICES DE BASILEIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio de Referência (PR)	945.906	787.759
Nível I (NI)	945.906	787.759
Capital principal - CP	945.906	787.759
Capital social	366.717	312.701
Reservas de capital	519.864	422.955
Lucros acumulados	76.407	60.643
Ajustes Prudenciais	(8.082)	(8.541)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	5.111.007	3.550.615
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	12.657	4.984
Margem de Capital	422.149	454.342
Índice de Basileia (PR / RWA)	18,51%	22,19%
Situação de Imobilização (Imob)	64.291	39.186
Índice de Imobilização (Imob / PR)	6,80%	4,97%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

#### NOTA 31 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2021, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

#### NOTA 32 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Seguimos atentos às normas sanitárias e recomendações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes para o enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país ao longo do período. Enquanto instituição financeira cooperativa, nosso modelo de negócio possibilita o acompanhamento de perto da realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, oportunizando a ampliação da oferta de soluções financeiras adequadas às necessidades de cada um no enfrentamento da crise e na manutenção dos negócios.

Para dar suporte aos empreendedores, ofertamos aos nossos associados a Linha Renegociação Emergencial viabilizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES que possibilitou a renegociação das parcelas sem alterar o vencimento original da operação e excepcionalmente em casos de operações com taxa pós-fixada (TLP) a possibilidade de ampliação do prazo final.

Nossos meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativos) seguem apoiando muitas das demandas, são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações reduzindo a necessidade de ida às agências. Também seguimos incrementando as possibilidades de atendimento via WhatsApp, agilizando muitas das solicitações. Além disso, colocamos em prática a nossa missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade também por meio de iniciativas como o Eu Coopero com a Economia Local, impulsionando a força do cooperativismo como motor para a continuidade da atividade econômica no país.

Roberto Menezes De Vargas  
Diretor Executivo  
CPF: 681.998.300-00

Almir Augusto Martini  
Diretor de Operações  
CPF: 395.247.361-87

Eduardo Netto Sarubbi  
Contador  
CRC: RS-060899/O-8  
CPF: 694.157.650-20